

**Programa de Pós Graduação em Antropologia Social – UFSCar**  
**Leituras Dirigidas em Etnologia**  
**Prof Geraldo Andrello -- 1o. semestre/2017 -- Terça à tarde**

[VERSÃO PRELIMINAR SUJEITA A ALTERAÇÕES]

O objetivo do curso é revisar os materiais etnográficos disponíveis sobre nomes e nomenclatura entre os povos indígenas das Terras Baixas da América do Sul, buscando divisar modalidades e aspectos relacionados a formas de classificação social e a processos de construção da pessoa, bem como identificar possíveis implicações entre essas duas dimensões. Seguindo sugestões propostas por Bodenhorn & vom Bruck (eds, 2005. *The anthropology of names and naming*. Cambridge University Press), trata-se de refletir sobre os nomes (e formas de nomenclatura associadas) considerando suas funções convencionais, ou classificatórias, sem deixar de considerar seu lado agentivo, por assim dizer. Nesse sentido, às questões “o que é um nome” e “o que ele proporciona”, devem necessariamente se seguir aquelas referentes a “como se ativa um nome” e “o que ele faz”. Em que medida, e sob quais condições, um nome se presta a determinar uma posição em um contexto relacional e/ou constitui-se como parte da pessoa, tal como uma parte de seu corpo? Essas questões gerais, que conjuntamente se referem ao problema da relação entre o nome e a coisa nomeada, constituem-se como um problema em campos diversos, como a filosofia, a lógica e a psicanálise. Na antropologia remetem a autores clássicos, como Mauss, Lévi-Strauss e Lévy-Bruhl. Do ponto de vista da etnologia indígena, parecem associadas ao contraste analítico entre endonímia (transmissão interna e vertical de nomes, em geral ligando os vivos a seus consanguíneos ou antepassados) e exonímia (captura externa de nomes, em geral ligando o portador do nome a diferentes instâncias da alteridade, entre humanos e não-humanos). As variadas formas de nomenclatura verificadas entre os povos indígenas podem de fato ser reduzidas a essas categorias? Em que medida podemos pensá-las como pólos que constituem um campo mais amplo de possibilidades? Em suma, como transmissão e aquisição podem se combinar e sugerir outras maneiras de articular interior e exterior? Nessa linha, o problema dos nomes e da nomenclatura será tratado por meio de suas co-relações com o tema do corpo, da pessoa e do estatuto do humano, tal como elaborados pelas cosmologias ameríndias.

Uma parte inicial do curso será dedicada à releitura de textos antropológicos clássicos sobre o tema das classificações, da pessoa e dos nomes. Em um segundo momento, retomaremos textos etnológicos de referência sobre corpo e pessoa. Nesse ponto, interessa verificar as razões pelas quais os nomes, em comparação com o corpo e os agenciamentos sobre ele, parecem ter sido relegados a um segundo plano quanto a constituição da pessoa. Um terceiro momento do curso será dedicado à leitura de monografias que priorizam o tema. Textos etnográficos referentes a outras regiões deverão ser consultados a título comparativo. O calendário do curso e das leituras, bem como a organização de seminários e elaboração de trabalhos finais serão combinados com os alunos no primeiro dia de aula.

### Clássicos

BATESON, Gregory. *Naven*. São Paulo: EDUSP, 2008.

DUMONT, Louis. *O Individualismo. Uma perspectiva antropológica da ideologia moderna*. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

GEERTZ, Clifford. “Pessoa, Tempo e Conduta em Bali”. In *A Interpretação da Culturas*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

LEENHARDT, Maurice. Do Kamo. La personne et le mythe dans le monde mélanésien. Gallimard, 1947, 1971, 1985

LÉVI-STRAUSS, Claude. O Pensamento Selvagem. Campinas, Papirus, 1985.

LÉVY-BRUHL, Lucien. How natives think [Les fonctions mentales dans les sociétés inférieures]. Londres: George Allen & Unwin, 1926 [há versão eletrônica disponível da internet em francês – a procurar]

MAUSS, Marcel. “Efeito físico no indivíduo da idéia de morte sugerida pela coletividade (Austrália, Nova Zelândia)”; “Uma categoria do espírito humano: a noção de pessoa. a de ‘eu’ ”; “As técnicas do corpo” . In Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

#### Dossiês, coletâneas, balanços gerais e reflexões teóricas

BRUCK, Gabriel von & BODENHORN, Barbara (eds). The Anthropology of Names and Naming. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

CALAVIA, Oscar & MONTEIRO, Douglas (orgs). “A serpente do corpo repleto de nomes. Dossiê publicado em Ilha. Revista de Antropologia, 18(2), 2016. [selecionar artigos]

CARRITHERS, Michael; COLLINS, Steven & LUKES, Steven (eds). The category of the person. Anthropology, philosophy, history. Cambridge University Press, 1985. [selecionar capítulos]

DESCOLA, Philippe.. Au dela Nature et Culture. Paris: Editions Gallimard,2006 [capítulo sobre perspectivismo]

GONÇALVES, Marco Antonio. “Os Nomes Próprios nas Sociedades Indígenas das Terras Baixas da América do Sul”. BIB. N.33, p. 51-72. Rio de Janeiro, 1º semestre, 1992.

LIMA, Tânia Stolze. "O Dois e seu Múltiplo: Reflexões sobre o Perspectivismo em uma Cosmologia Tupi". Mana. Estudos de Antropologia Social, 2(2):21-47, 1996.

LIMA, Tânia Stolze. “Para uma teoria etnográfica da distinção entre natureza e cultura na cosmologia juruna”. Revista Brasileira de Ciências Sociais, 14(40):43-52, 1999.

LIMA, Tania Stolze. “O que é um corpo?” Religião e Sociedade vol. 22 n.1. R.J.: ISER, 2002.

LOPES DA SILVA, Aracy de P. “A Antropologia e os Estudos de Nomes Pessoais e Sistema de Nomenclatura: Resenha da Produção Recente”. Dédalo. N.23, p. 235-253. São Paulo, 1984.

PINA CABRAL, João (ed). “Outros nomes, histórias cruzadas: nomes de pessoas em português”. Dossiê publicado em Etnográfica, 12(1), 2008. [selecionar artigos]

RIVIÈRE, Peter. "WYSIYG in Amazonia". Journal of the Anthropological Society of Oxford, 25(3):255-262, 1996.. [AAE na Amazônia, in Revista de Antropologia]

SEEGER, Anthony; DA MATTA, Roberto e VIVEIROS DE CASTRO, E. 1979. “A Construção da Pessoa nas Sociedades Indígenas Brasileiras.” Boletim do Museu Nacional. Antropologia n. 32.

TAYLOR, Anne-Christine. “The soul's body and its states: an Amazonian perspective on the nature of being human”. Journal of the Royal Anthropological Institute (N.S.), 2 (1): 201-215, 1996.

TURNER, Terence. "The Crisis of Late Structuralism. Perspectivism and Animism: Rethinking Culture, Nature, Bodiliness, and Spirit". *Tipiti* 7(1): 3-42, 2009.

VILAÇA, Aparecida. "Chronically Unstable Bodies: Reflections on Amazonian Corporalities". *Journal of the Royal Anthropological Institute* 11:445-464, 2005.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo B. "Multinaturalismo e perspectivismo na América indígena". In: *A Inconstância da Alma Selvagem*. São Paulo: Cosac & Naify. pp. 345-399, 2002.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. "Un corps fait des regards (Amazonie)", in S. Breton (ed.), *Qu'est-ce qu'un corps?*. Paris: Musée du Quai Branly/Flammarion. Pp. 148-199, 2006.

### Etnografias [a escolher]

AFFONSO, Ana Maria. *De pessoas e palavras entre os Guarani Mbya*. Tese de Doutorado, UFF, 2014 [ver paper apresentado na RAM, 2016, pela autora]

CROCKER, Jon Chistopher. "Selves and alters among the Eastern Bororo". In: D. Maybury-Lewis, org., *Dialectical societies: the Gê and Bororo of Central Brazil*, pp. 249-300. Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 1979.

CROCKER, Jon Chistopher. "Las reflexiones del sí". In: Lévi-Strauss, C. Org. 1977. *La Identidad*. Ediciones Petrel, 1977.

ERICKSON, Phillippe. *A onomástica matis é pano?* In M. Carneiro da Cunha & Eduardo Viveiros de Castro, *Amazônia: Etnologia e História Indígena*. São Paulo: Núcleo de História Indígena e do Indigenismo, 1993.

FOX, James. *Genealogy and topogeny*. In *Explorations in Semantic Parallelism*. Canberra, Austrália ANU Press, The Australian National University, 2014.

GONÇALVES, Marco Antonio. *O Significado do Nome: Cosmologia e Nomenclatura entre os Pirahã*. Rio de Janeiro: Livraria Sette Letras, 1993. 170p.

HARRISON, Simon. *Stealing People's Names: History and Politics in a Sepik River Cosmology*. Cambridge University Press, 1990.

HUGH-JONES, Christine. "Skin and soul: the round and the straight. Social time and social space in Pira-Paraná society". *Actes du XLII Congrès International des Americanistes*, 1976.

HUGH-JONES, Christine. *From the Milk River: temporal and spacial processes in Northwest Amazonia*. Cambridge, Cambridge Univ. Press, 1979

HUGH-JONES, Stephen. "Nomes Secretos e Riqueza Visível: Nomenclatura no Noroeste Amazônico". *Mana* 8(2): 45-68, 2002.

HUGH-JONES, Stephen. "The Fabricated Body: Objects and Ancestors in Northwest Amazon". In F. Santos Granero (ed), *The Occult Life of Things*. Arizona University Press, 2009.

LEA, Vanessa. *Riquezas Intangíveis de Pessoas Partíveis: os Mebêngôkre (Kayapó) do Brasil Central*. São Paulo: Editora Edusp, 2012. 495p. [selecionar caps]

LEA, Vanessa. *Mebengokre (Kayapó) onomastics: a facet of houses as total social facts in Central Brazil*. *Man* 27(1):129-153, 1992.

LIMA, Edilene Coffaci de. *A onomástica katukina é pano?*. *Revista de Antropologia*, vol.40, no.2, p.07-30, 1997.

LOPES DA SILVA, Aracy. Nomes e Amigos: Da Prática Xavante a uma Reflexão sobre os Jê. Tese de Antropologia, FFLCH/USP, 1987. [selecionar caps]

MAYBURY-LEWIS, David. (org.) Dialectical Societies. The Ge and Bororo of Central Brazil. Cambridge, Harvard Univ. Press, 1979 [selecionar caps]

MELATTI, Julio C. “Nominadores e Genitores: um aspecto do dualismo krahó”. In: Schaden, E. Org, Leituras de Etnologia Brasileira. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1976.

MENGET, Patrick. Em nome dos outros. Classificação das relações sociais entre os Txicão do Alto Xingu. Lisboa: Museu Nacional de Etnologia/Assirio & Alvim, 2001. [selecionar caps]

RAMOS, Alcida Rita. Memórias Sanumá: Espaço e Tempo em uma Sociedade Yanomami. São Paulo: Editor Marco Zero, 1990. 343p. [selecionar caps]

RAMOS, Alcida Rita. Nomes Pessoais e Classificação Social na Sociedade Sanumá (Yanomami), 1973. Republicado no Anuário Antropológico/76: 13-38.

RAMOS, Alcida & PEIRANO, Marisa. O simbolismo da caça em dois rituais de nomeação. Série Antropologia 4, UnB, 1973.

SOUZA, Marcela Coelho. Parentes de sangue: incesto, substância e relação no pensamento Timbira. Mana, 2004.

TURNER, Terence. “Social Body and Embodied Subject: Bodiliness, Subjectivity, and Sociality among the Kayapó”. Cultural Anthropology 10 (2):143-170, 1995.

VIDAL, Lux. Morte e Vida de uma Sociedade Indígena Brasileira. São Paulo: Editora HUCITED, 1977. 268p. [selecionar caps]

VIVEIROS DE CASTRO, E. Araweté, os deuses canibais. Rio de Janeiro, Zahar/ANPOCS, 1986. [selecionar caps]

WAGNER, Roy. “Too Definite for Words”. In Symbols That Stand for Themselves. The University of Chicago Press, 1986.

WAGNER, Roy. “Daribi Naming”. In Habu. The Innovation of Meaning in Daribi Religion. The University of Chicago Press, 1972.

WAGNER, Roy. “Há grupos sociais na Nova Guiné”. Cadernos de Campo 19:237-257, 2010.

#### Nomes em outros campos [se for o caso de arriscar]

KRIPKE, Saul. Naming and Necessity. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1972.

LACAN, Jacques. O Seminário, livro 9. A identificação. “Lição de 20/12/61”; “Lição de 10/01/62”, 1961/1962. [localizar]

PLATÃO. Diálogos. Teeteto e Crátilo. Belém: Editora da UFPA, 1988.